



LEITE, Adriana. Brechós conquistam o mercado: lojas de produtos de Segunda mão se multiplicam pela cidade e já atraem até consumidores de renda mais alta. Correio Popular, Campinas, 26 out. 2002.

ADRIANA LEITE

Da Agência Anhangüera

aleite@rac.com.br

O segmento de brechós ganha a cada dia mais espaço no mercado comercial de Campinas. Novos estabelecimentos estão sendo abertos e outros foram reformulados para atrair uma clientela diferenciada.

As lojas de roupas, sapatos, acessórios e móveis usados - que antes eram vistas com alguma ressalva pelos consumidores - hoje se firmaram como uma boa alternativa para quem quer adquirir produtos de qualidade gastando menos. Os negócios vão bem: segundo estimativas da Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic), o setor já movimentava pelo menos R\$ 5 milhões por ano.

As lojas atraem um público óbvio, formado pelas classes mais populares - mas há alguns anos vêm garantindo também clientes de classe média e até alta. Os donos dos estabelecimentos destacam que a qualidade e a atualidade dos produtos oferecidos são fundamentais. Sem contar o preço, claro - que é duas ou três vezes mais barato do que um produto novo.

O dono do Brechó Harmonia, Ageu da Silva, de 42 anos, abriu sua loja na Rua 11 de Agosto há quatro meses. Com seis estabelecimentos do gênero, a região tem uma das maiores concentrações de brechós da cidade.

Mesmo com pouco tempo no mercado local, Silva diz que o campineiro já se habituou a

comprar nos brechós. "Sou proprietário há muitos anos de uma loja em São Paulo, e posso dizer que o consumidor daqui é mais receptivo aos produtos usados do que os paulistanos", comenta.

O dono do Brechó Felicidade, Flávio Luiz Sartori, de 39 anos, diz que o segredo do negócio é vender peças de qualidade e modelos atuais. Na sua loja, os homens são os campeões na compra de roupas.

Com larga experiência no segmento, a proprietária do Mercado das Pulgas, Odila Borges, de 59 anos, salienta que os

consumidores procuram por roupas que podem ser usadas dia-a-dia. Odila abriu a primeira loja há 23 anos, e diz que o hábito de frequentar brechós passa de pai para filho.

"Tenho clientes cujos filhos e netos também compram no meu brechó", relata. Para ela, há espaço para todos neste segmento. Na sua loja,

além de roupas e sapatos, os clientes encontram também bijuterias, louças, CDs e brinquedos.

A comerciante Maria Angélica Pantanela, de 47 anos, ainda é uma principiante no setor, mas já aposta nos bons resultados da loja que abriu há 15 dias, perto do Bosque dos Jequitibás.

O Brechó Fashion foi detalhadamente decorado e as roupas e acessórios são separados por setor. "Há uma sala só com roupas para festa, outra para peças despojadas e esporte e uma com itens com preços mais em conta", diz.

**Setor já
movimenta em
torno de
R\$ 5 milhões
por ano**



Interior do Brechó Harmonia, na 11 de Agosto: campineiro aceita bem o mercado de usados